

MORFOLOGIA INTERNA E EXTERNA NA EMERGÊNCIA DE RAÍZES PREFIXADAS DURANTE A AQUISIÇÃO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO

INNER AND OUTER MORPHOLOGY IN THE EMERGENCE OF PREFIXED ROOTS DURING BRAZILIAN PORTUGUESE ACQUISITION

Indaiá de Santana Bassani¹

Julia Svazati Assine²

RESUMO

Este artigo descreve a emergência de raízes prefixadas por *a-*, *eN-* e *deS-* na produção infantil de três crianças durante a aquisição de português brasileiro como língua materna (dos 3 aos 5;06 anos) com objetivo de: a) investigar três variáveis morfológicas: composicionalidade semântica, contribuição semântica da raiz e posição do prefixo em relação à raiz; b) discutir a distinção entre morfologia interna e externa na produção infantil. A hipótese inicial do trabalho é a de que há um aumento na emergência de estruturas com significado composicional (com presença de morfologia externa) com o avanço da idade, dado que essas formações são morfossintaticamente mais complexas. Após a aplicação de testes de inferência estatística, a hipótese inicial se confirmou parcialmente, pois somente com o prefixo *a-* foi possível observar o aumento da composicionalidade com o avanço da idade e, conseqüentemente, o aumento da formação de estruturas morfossintáticas mais complexas. Ainda, os resultados gerais mostraram que a maioria dos dados emergentes prefixados apresenta composicionalidade semântica; conseqüentemente, em grande parte desses dados, os três prefixos ocupam uma posição externa em relação à raiz e os significados mais frequentes são *reversão*, *mudança de estado* e *formação de atividade*, a predominância do significado de *mudança de estado* para *a-* e *eN-* e *reversão* para *deS-* na fala infantil corrobora o que tem observado a literatura sobre a fala adulta (BASSANI, 2013; DE BONA & RIBEIRO, 2017; SANTOS, 2016).

PALAVRAS-CHAVE: prefixos; aquisição de linguagem; morfologia; Morfologia Distribuída.

ABSTRACT

This paper describes the emergence of prefixed roots by a-, eN- and deS- in three children production during the acquisition of Brazilian Portuguese as a mother language (from 3 to 5; 06 years old) in order to: a) examine this emergency considering three morphological variables: semantics compositionality, the semantic contribution of the root and position of the prefix in relation to the root; b) discuss the distinction between inner and outer morphology in child production. The initial hypothesis of this paper is that there is an increase in the emergence of structures with compositional meaning (with the presence of outer morphology) with advancing age, given that these formations are morphosyntactically more complex. After the application of statistical inference tests, the initial hypothesis was partially confirmed, because only with the prefix a- it was possible to observe the increase in compositionality with

¹ Doutora em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Semiótica e Linguística Geral da Universidade de São Paulo, Professora adjunta do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo. Pesquisadora do Laboratório de Linguagem e Cognição da Unifesp (LabLinC) Guarulhos, SP, Brasil. E-mail: indaiia.bassani@unifesp.br.

² Mestre em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo e Pesquisadora do Laboratório de Linguagem e Cognição da Unifesp (LabLinC) – Guarulhos, SP, Brasil. E-mail: julia-assine@hotmail.com.

advancing age and, consequently, the increase in the formation of more complex morphosyntactic structures. Furthermore, the general results show that most of the emerging prefixed data present semantic compositionality; consequently, in most of these data, the three prefixes occupy an external position in relation to the root and the most frequent meanings are reversion, change of state and activity. The predominance of the meaning of change of state for a- and eN- and reversion to deS- in children's speech corroborates what has been observed in the literature on adult speech (BASSANI, 2013; DE BONA & RIBEIRO, 2017; SANTOS, 2016).

KEY-WORDS: *prefixes; language acquisition; morphology; distributed morphology.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo descrever a emergência de raízes prefixadas por *a-*, *eN* e *deS-* na produção de crianças que estão adquirindo o português brasileiro como língua materna com vistas a: a) examinar a emergência das raízes considerando três variáveis para a caracterização morfológica da produção infantil, a saber: a composicionalidade semântica da forma, a contribuição semântica da raiz e a posição dos prefixos em relação à raiz; b) a partir dos achados obtidos em a), discutir em que medida a distinção entre morfologia interna e morfologia externa, postulada pela teoria da Morfologia Distribuída (doravante, MD), se mostra relevante na produção infantil. Este trabalho complementa os estudos de Assine (2020) e Assine e Bassani (2020) a fim de contribuir para o aumento de trabalhos sobre a aquisição de morfologia derivacional, pois, tradicionalmente, o campo de aquisição de linguagem apresenta maior enfoque em aspectos fonético-fonológicos, lexicais, sintáticos e de morfologia flexional (Ferrari-Neto, 2012).

A descrição dos dados é baseada em um *corpus* constituído por 160 sessões de gravação de produções espontâneas, que compreende a faixa etária dos 3 aos 5;6 anos de idade³. A seleção dos dados foi realizada por meio do *software* AntConc. Consideramos em nossa pesquisa os prefixos *a-*, *eN-* e *deS-*⁴ presentes em formações morfológicamente transparentes, tanto em formas semanticamente composicionais, como *desligar*, quanto em formas semanticamente opacas, como *encaixar*. A escolha dos prefixos *a-*, *eN* e *deS-* se deu pela sua produtividade na língua (Schwindt, 2004), conforme explicaremos na seção de Metodologia.

O restante deste artigo se organiza do seguinte modo: na continuidade dessa introdução, apresentamos os pressupostos teóricos que regem o trabalho; na seção 2 está exposta a Metodologia de coleta e classificação dos dados e a hipótese a ser investigada; na seção 3 são apresentados os principais resultados sobre composicionalidade, contribuição semântica e posição da raiz nos dados infantis; na seção 4 os resultados são analisados estatisticamente e discutidos frente à distinção entre morfologia interna e externa proposta na literatura em MD; seguem-se as Considerações finais, na seção 5, e as Referências.

1.1. Pressupostos teóricos

A seguir, há uma breve descrição dos prefixos em foco seguida dos pressupostos teóricos que embasam o artigo. No que se refere a sua distribuição categorial, os prefixos *a-* e *eN-* se apresentam em contextos exclusivamente verbais, formando na maior parte verbos com semântica

³ As 160 sessões que formam esse *corpus* são parte do projeto *Análise dos sistemas fonético e fonológico* desenvolvido na Universidade de São Paulo e foram gentilmente fornecidas pela Profa. Dra. Raquel Santana Santos, a quem agradecemos.

⁴ As letras em maiúscula significam que podem existir alomorfas e diferenças gráficas. As possibilidades para o prefixo *eN-* são *em-* e *en-*; para o prefixo *deS-* são *de/z/* e *de/s/*. Além disso, em nossas buscas, consideramos o alomorfe *diS-* e encontramos apenas um dado com essa sequência: *disjuntar*; portanto, não julgamos relevante a marcação dessa alomorfia na forma de citação do prefixo.

de mudança e resultado. Por exemplo, nos verbos *amaciar* e *engordar* observa-se a mudança do argumento interno para o estado denotado pela raiz (nos casos, *mac-* e *gord-*) e nos verbos *engarrafar* e *acampar* há mudança do argumento interno para o lugar denotado pela raiz (nos casos, *garraf-* e *camp-*) (BASSANI, 2013). Para a classificação dos dados, ainda consideramos as estruturas de mudança de posse abstrata (*abençoar*) e de posse concreta (*engessar*), nas quais a raiz denota uma entidade que é transferida para o argumento interno; de mudança de configuração (*empilhar*), em que a raiz denota uma criação a partir do material denotado pelo argumento interno; e de modificação do núcleo verbal/evento pela raiz (*apedrejar*), em que a raiz denota a maneira de execução de uma determinada atividade que é dirigida ao argumento interno. É a semântica ou o papel da raiz que determina qual será o tipo de estrutura e, nessas estruturas, os prefixos funcionam como relacionadores: eles introduzem um argumento interno e relacionam esse argumento à raiz. Adotaremos essas descrições para a classificação dos dados prefixados por *a-* e *eN-*, considerando as denotações das raízes e as relações estabelecidas pelos prefixos.

O prefixo *deS-* não faz seleção categorial rígida (Medeiros, 2010, Silva & Miotto, 2009), formando verbos e adjetivos, mas apresenta regularmente as seguintes contribuições semânticas: negação, como em *desleal*, quando o prefixo se anexa a uma raiz que foi categorizada como adjetivo ou nome; reversão, como em *desfazer*, quando o prefixo se anexa a um verbo que pressupõe um estado, nesse caso, que pressupõe a existência de algo *feito*; e separação, como em *descascar*, quando o prefixo se anexa a uma raiz que denota uma entidade inerente. Estamos utilizando neste trabalho o conceito de raiz tal como proposto pela teoria da Morfologia Distribuída (Halle & Marantz, 1993), definida como “uma unidade mínima compartilhada por uma série de estruturas derivadas em perspectiva sincrônica” (BASSANI, 2013 p. 22).”

No que se refere à aquisição de linguagem, assumimos uma abordagem gerativa, racionalista e inatista (Chomsky, 1986). Neste enfoque, muito do trabalho consiste em discutir as características da aquisição que são dificilmente explicadas somente em função de fatores ambientais e comportamentais (Chomsky, 1959) e, para isso, assume-se que o processo é possibilitado pela mediação de uma Gramática Universal. Por essa razão, grande parte dos trabalhos desenvolvidos nessa abordagem enfocam a sintaxe e a fonologia das línguas naturais, níveis em que se costuma encontrar universais linguísticos. Segundo Parrot (2002, p. 1), na abordagem gerativista, pouco se investigou sobre as partes do conhecimento gramatical que não podem ser fornecidas pela UG, devendo ser aprendidas pela criança a partir do *input*. Esse é o caso do mapeamento arbitrário entre fonologia e representações sintáticas/lexicais abstratas que, em seu menor nível, trata da aquisição dos morfemas.

A Morfologia Distribuída é um modelo formal para a gramática de base gerativista que propõe que as palavras são formadas por operações sintáticas. Por isso, oferece um refinamento ao tratamento das estruturas morfológicas que pode contribuir para o estudo tipológico da aquisição morfológica, por exemplo, na proposta de divisão entre morfologia interna e externa.

A arquitetura da gramática adotada pela MD está organizada, parcialmente, em listas: na lista 1, assume-se a existência de raízes e traços morfossintáticos. Na lista 2, estão os itens de vocabulário, ou as formas fonológicas, que possibilitam a realização dos traços e, possivelmente, também das raízes da lista 1 em algumas abordagens teóricas. Por último, na lista 3, estão os conhecimentos extralinguísticos, e é nela que os itens de vocabulário se relacionam aos significados⁵.

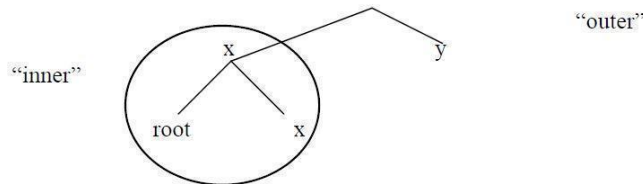
Dado que as palavras correspondem a estruturas governadas pela sintaxe, os fenômenos morfológicos devem ser explicados levando em consideração a configuração dessas estruturas e a relação entre os componentes da gramática. É isso que faz BASSANI (2011) ao promover uma explicação para o comportamento prefixal com base na ideia de restrição de localidade na formação de palavras (Marantz, 2007):

⁵ Para uma representação gráfica da arquitetura do modelo, referimos o leitor a Harley e Noyer (1999, p. 3).

Dentro do modelo da MD, não precisamos assumir que prefixos são (estaticamente) de tipo lexical ou composicional, mas que podem estar em uma configuração estrutural em que se juntam diretamente a uma raiz, e então são categorizados (internamente a uma fase) ou podem estar em uma configuração de composição, por constituírem núcleo de uma fase que se liga a uma raiz já categorizada (duas fases). Por já ter sido categorizada, a fase com o prefixo composicional já sofreu *spell out* recebendo acento e configurando então uma palavra livre na língua. (BASSANI, 2011, p. 1).

Marantz (2007), com a restrição de localidade, assume que existem dois domínios para a formação de palavras: um interno e um externo (figura 1). Segundo o autor, “A ‘morfologia interna’ se afixa a raízes ou constituintes complexos abaixo do primeiro nó *x*(zinho) ($x = \{v, n, a\}$) (núcleo de fase) acima da raiz. Toda morfologia acima do primeiro nó *x* é ‘morfologia externa’, incluindo toda ‘mudança de categoria’ da morfologia derivacional.” (MARANTZ, 2007, p. 5, tradução nossa)⁶.

Figura 1 - Morfologia interna e externa.

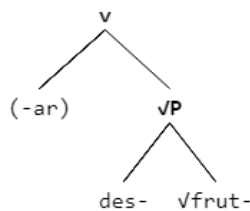


Fonte: Marantz (2007, p. 5).

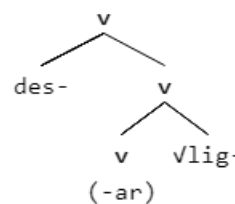
Em resumo, a morfologia interna possibilita a formação de palavras com significado não composicional a partir da afixação no nível da raiz (não categorizada) (exemplo em a. abaixo) e a morfologia externa resulta em formações com significado composicional a partir da afixação no nível da palavra (raiz categorizada) (exemplo em b.).

(1) Exemplos de *desfrutar* e *desligar*.⁷

a.



b.



Bassani, Medeiros & Scher (2011) propõem uma análise baseada na restrição de localidade para explicar as diferentes contribuições semânticas do prefixo *deS-* em verbos denominais parassintéticos: o prefixo *deS-* pode ter três comportamentos distintos. No primeiro caso, *deS-* “[...] parece atribuir mais substancialmente o significado de ausência, retirada, separação, ou seja, se comporta como previsto pela descrição tradicional, parecendo conservar algum sentido trazido por sua história, sua derivação etimológica.” (BASSANI, MEDEIROS & SCHER, 2011, p. 128). Alguns exemplos desse primeiro caso são *desnecessário* e *descascar*. No segundo caso, não há um

⁶ “Inner morphology’ attaches to roots or complex constituents below the first little *x* ($x = \{v, n, a\}$) node (phase head) above the root. All morphology above the first *x* node is ‘outer morphology’, including all ‘category changing’ derivational morphology.”

⁷ As estruturas em 1a. e 1b. foram construídas com base na proposta de Bassani, Medeiros & Scher (2011).

significado evidente conferido pelo prefixo (de ausência, negação ou reversão); segundo os autores parece haver, na verdade, uma “extensão de significado”. Por exemplo, a palavra *despontar*, que não significa ausência ou retirada de ponta. O terceiro caso observado revela que em diferentes contextos alguns verbos precedidos por *deS-* podem denotar mais de um significado. Pode haver, para um mesmo verbo, um significado composicional e um sentido abstrato. Os verbos que apresentam essa duplicidade de significado são, por exemplo: *desovar*, *descartar* e *despencar*.

Na presença dos diferentes comportamentos do prefixo *deS-* expostos acima, os autores afirmam que, para os dados com significado composicional e para os sem significado composicional, não deve haver uma única estrutura sintática. Na palavra *descascar*, como é ilustrado por BASSANI, MEDEIROS & SCHER, 2011, p. 132), a denotação do nome (*casca*) ocorre, pois existe uma primeira fase na qual a raiz é categorizada como nome, o que faz esse tipo de formação ser considerada uma derivação denominal; numa segunda fase, a palavra passa por categorização verbal. Em *descascar*, o sentido de cada parte (prefixo *-deS* e nome *casca*) se manifesta compondo o significado da palavra. Diferentemente, na palavra *desfrutar*, uma formação não composicional, a fase nominal não acontece e, portanto, o sentido do nome e do prefixo pode ser reinterpretado até a fase verbal; as partes da palavra, nesse caso, não constituem o significado do todo.

A análise feita pelos autores em relação ao comportamento semântico desses verbos nos auxiliará na classificação e análise dos dados deste trabalho. Sendo assim, tomaremos a distinção entre palavras composicionais e não composicionais na fala infantil como fruto de formações sintáticas diferentes⁸. É importante destacar que a posição interna, segundo a previsão teórica, também possibilita a geração de semântica composicional. Assumimos, no entanto, uma grande divisão em que, caso não haja evidência formal contrária, significados composicionais refletem afixos em posição mais externa e significados não composicionais refletem afixos em posição mais interna.

2 Metodologia e hipótese

2.1 Seleção dos dados

A primeira triagem dos dados tomou como critério de seleção a produtividade prefixal em português com base em Schwindt (2004). Os prefixos atestados como mais produtivos por Schwindt (2004) e primeiramente selecionados foram: *a-*⁹ (*acalmar*, *amaciar*, *adentrar*), *eN-* (*engavetar*, *envenenar*, *enterrar*), *deS-* (*desfazer*, *desmontar*, *desleal*), *eS-* (*esfriar*, *esfaquear*, *expatriar*), *re-* (*refazer*, *recadastrar*, *ressuscitar*) e *i(N)-*¹⁰ (*insuportável*, *ilegal*, *infeliz*).

Após busca nos dados infantis, delimitamos o número de prefixos pela frequência de aparição e foram selecionados para estudos os três prefixos mais frequentes, que são *a-*, *eN-* e *deS-*. Dos 638 dados (*tokens*¹¹) encontrados na fala infantil, 390 contém o prefixo *a-* (61,1%), 108 o *eN-* (17%) e 120 o *deS-* (18,8%). Os 20 dados restantes (3,1%) correspondem a prefixos com ocorrência

⁸ Consideramos importante salientar que existem outros modelos que oferecem explicações sintáticas para as diferenças presentes nas formações de palavras, como é o caso da Nano-sintaxe, abordagem adotada por Svenonius (2004) para a análise dos prefixos eslavos. Svenonius afirma que esses prefixos, em sua maioria, podem ser classificados como lexicais ou supralexicais. Os prefixos lexicais se assemelham às partículas germânicas e possuem significado resultativo, espacial e idiossincrático. Por outro lado, os supralexicais se assemelham a advérbios e verbos auxiliares e carregam sentido aspectual e quantitativo; as idiossincrasias não estão presentes em formações que levam esse tipo de prefixo.

⁹ Corresponde ao prefixo *a-* verbal e de origem latina, com significado de aproximação e mudança de estado, e não ao prefixo *a-* de origem grega, com significado de negação e privação, como em *amoral* e *afônico*.

¹⁰ Corresponde ao prefixo *i(N)-* de origem latina, com significado de negação e privação, e não ao prefixo *i(N)-* (também de origem latina) com significado de movimento para dentro, já contemplado pelo prefixo *eN-*.

¹¹ Contagem de cada ocorrência de uma mesma palavra.

muito baixa: *eS-*, *re-* e *i(N)*-. Embora tenhamos considerado para seleção o número de *tokens*, a descrição dos dados será feita com base no número de raízes prefixadas emergentes. Para a seleção das raízes prefixadas, extraímos todas as partes em comum dos *types*¹² produzidos pelas crianças; uma forma que ocorreu prefixada, como *deslig-*, por exemplo, foi selecionada como raiz comum entre os seguintes *types*: *desliga*, *desligado*, *desligar*, *desligou* e *desligue*. Para a análise dos dados, consideramos apenas a primeira ocorrência de cada raiz na produção de cada uma das crianças, pois nos interessa observar sua emergência. Isso nos levou a delimitação de 87 dados para este artigo.

Com relação à seleção dos dados, o *corpus* utilizado contém 160 sessões de gravação de dados longitudinais provenientes de interações espontâneas com familiares de três crianças em fase de aquisição do português paulista: Am., Ar. e Lz. O número de sessões se divide assim:

Quadro 1 – Número de sessões por criança.

Criança	N. de sessões	Intervalo etário	Período
Am.	7	3;04.09 - 4;00.17	2008 - 2009
Ar.	43	3;00.12 - 4;11.12	2010 - 2012
Lz.	110	3;00.09 - 5;06.07	2001 - 2003

No geral, as sessões de gravação cobrem a faixa de 3 a 5 anos e meio de idade e cada uma delas corresponde, em média, a trinta minutos de gravação. O material que forma o *corpus* se deu por meio de observações longitudinais e foi fornecido pela Profa. Dra. Raquel Santana Santos (USP) e é resultante do projeto *Análise dos sistemas fonético e fonológico*.

Em relação ao método aplicado para a seleção das palavras prefixadas, utilizamos o *software* AntConc¹³, desenvolvido para a análise de *corpus*. A busca pelos dados pode ser feita por meio de diferentes opções dentro do programa, como pelas funções *concordance list*, *word list* ou *file view*. Após alguns testes, optamos pelo uso da ferramenta *word list*. Essa ferramenta nos forneceu uma visão mais organizada dos dados e se destacou como o meio mais eficiente de busca.

Finalmente, a hipótese deste artigo é a de que haverá um aumento na emergência de estruturas com significado composicional e, por consequência, com presença de morfologia externa, com o avanço da idade, dado que essas formações são morfossintaticamente mais complexas.

2.2. Classificação dos dados

Para a classificação e descrição dos dados, as variáveis escolhidas foram: composicionalidade semântica da formação, contribuição semântica da raiz e posição do prefixo em relação à raiz. Essas três variáveis estão diretamente envolvidas em uma das grandes distinções empíricas sugeridas pela teoria da MD, a distinção entre morfologia interna e morfologia externa. Esperamos que a investigação dessas variáveis na produção prefixal na fala infantil possa contribuir de algum modo para a discussão acerca da validade dessa dicotomia.

Sobre a composicionalidade semântica da formação, conforme também comentamos, uma palavra pode ser **composicional**, como *descansar*, ou pode ser **não-composicional**, como *desesperado*. Sobre a contribuição semântica, com base em Bassani (2013), consideramos os seguintes significados: **mudança de estado** (*acalmar*, *endurecer*), **mudança de lugar** (*acampar*, *enterrar*), mudança de posse abstrata (*assustar*, *enfeitiçar*), **mudança de posse concreta** (*aparafusar*, *envenenar*),

¹² Uma única ocorrência de palavra.

¹³ O programa AntConc é gratuito e pode ser encontrado no seguinte link: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>.

mudança de configuração (*apontar, enfileirar*) e **modificação de v** – formador de atividade (*ajoelhar, enfrentar*). Para o *deS-*, com base na descrição da literatura (Bechara, 2009; Cunha & Cintra, 2013; Medeiros, 2010; Miotto & Silva, 2009), selecionamos os significados de **negação, reversão e separação**, que aparecem respectivamente em *desajeitada, desligar* e *despedaçado*. Por fim, temos a classificação pela posição do prefixo em relação à raiz e essa posição pode ser interna ou externa.

3 Composicionalidade, contribuição semântica e posição da raiz nos dados emergentes infantis

A princípio, é importante destacar alguns pontos: 1) a faixa etária dos 3 aos 5,6 anos foi dividida em intervalos de 6 meses para facilitar a visualização da emergência das estruturas investigadas no desenvolvimento da produção infantil e para uma compreensão mais específica dos resultados nesta seção; 2) o número total de sessões de gravação e de palavras (no geral) em cada faixa é o seguinte:

Quadro 2 - Número de sessões e de palavras¹⁴.

IDADE	SESSÕES	TYPES	TOKENS
3,0 a 3,6	41	6820	198951
3,6 a 4,0	44	6610	212208
4,0 a 4,6	35	6160	166673
4,6 a 5,0	26	5140	130679
5,0 a 5,6	14	3560	75739

O menor número de ocorrências dos prefixos nas duas últimas faixas etárias (4,6 a 5 e 5 a 5,6 anos) se deve a um menor número de dados em geral (menos sessões de gravação), e não a uma menor produção. Consideramos a primeira ocorrência de cada forma prefixada em cada uma das faixas etárias de cada criança, e não todos os *types*, devido ao propósito de observar cronologicamente a emergência dos itens. No total, são 87 formas emergentes produzidas pelas três crianças, classificadas a seguir.

Quadro¹⁵ 3 - Emergência das formas prefixadas – 3 a 3,6 anos.

Idade	Prefixos			Criança
	<i>a-</i>	<i>eN-</i>	<i>deS-</i>	
3;00.12			desculp-	Ar
3;00.30	acab- , acompanh-			Ar
3;01.07	amass- , acab-			Lz
3;01.14		ench-		Lz
3;01.20			<u>desaparec-</u> , <u>despedaç-</u>	Lz
3;01.25	assust-			Ar
3;02.05		encaix- , engraç-		Lz
3;02.11		engraç-		Ar
3;02.12	arrum-		<u>desmont-</u>	Lz
3;02.19			<u>desarrum-</u>	Lz
3;02.21	acert-			Ar
3;02.26			desculp-	Lz

¹⁴ Os valores incluem itens lexicais e funcionais.

¹⁵ Nos quadros numerados de 2 a 6, as formas sublinhadas são composicionais possivelmente analisáveis. Para um estudo mais detalhado dessas formas, sugerimos o trabalho de Assine (2020).

3;03.24			deslig-	Lz
3;04.02	afi-, arrum-	<u>enterr-</u>		Ar
3;04.10	aproxim-, <u>aterriss-</u>	<u>ench-</u>		Ar
3;04.19			<u>desmont-</u>	Ar
3;05.14	assopr-			Ar
3;05.14	arrum-			<i>Am</i>
Legenda:				
<ul style="list-style-type: none"> ● Composicional. ● Não composicional. 				

Em uma observação individual das três crianças, começamos por Lz., que apresenta maior número de dados. Nos dados que possuímos dessa criança, a emergência dos prefixos acontece da seguinte maneira: o prefixo *a-* é o primeiro a surgir, nas formas *amass-*¹⁶ e *acab-*¹⁷; essas duas formas não apresentam composicionalidade semântica. O segundo prefixo que aparece é o *eN-*, na forma *ench-*; essa forma, ao contrário das anteriores, apresenta composicionalidade. Em seguida, temos o prefixo *deS-*, o último a ser produzido. Esse prefixo surge nas formas *desaparec-* e *despedaç-*; ambas são composicionais. Tendo isso em visto, o primeiro dado composicional é *ench-*, aos 3 anos, 1 mês e 14 dias, com contribuição semântica de *mudança de estado*.

Ao todo, nessa faixa etária, as formas emergentes de Lz., por ordem de aparição, são: *amass-*, *acab-*, *ench-*, *desaparec-*, *despedaç-*, *encaix-*, *engraç-*, *arrum-*, *desmont-*, *desarrum-*, *desculp-* e *deslig-*; portanto, temos 12 dados emergentes. O prefixo *deS-* é o mais frequente e está presente em 6 desses dados e tanto o prefixo *eN-* quanto o *a-* estão presentes em 3 dados. Sobre a disposição da composicionalidade semântica entre os prefixos, temos que dos 6 dados prefixados pelo *deS-*, 100% são composicionais; dos 3 dados com *eN-*, 2 (66,7%) também são composicionais; e, dos 3 dados com o prefixo *a-*, 100% não apresentam composicionalidade semântica. Com isso, podemos dizer que o prefixo *deS-*, além de ser o mais frequente, é o mais composicional e, portanto, o mais externo em relação à raiz. Por outro lado, o prefixo *a-* aparece como o menos composicional e, consequentemente, é mais interno. Do total de 12 dados emergentes, 8 dados (66,7%) apresentam composicionalidade semântica (*ench-*, *despedaç-*, *engraç-*, *desculp-* e *deslig-*, *desaparec-*, *desmont-* e *desarrum-*). Acerca das contribuições semânticas desses dados, encontramos, nas formas prefixadas pelo *deS-*, os significados de *reversão* (em *desculp-*, *deslig-*, *desaparec-*, *desmont-* e *desarrum-*) e de *separação* (em *despedaç-*). Nas 2 formas precedidas pelo *eN-*, os significados são de *mudança de estado* (em *ench-*) e de *formação de atividade* (em *engraç-*).

Sobre a emergência dos prefixos nos dados produzidos por Ar., chegamos ao seguinte quadro: o primeiro prefixo a aparecer é o *deS-*, na forma *desculp-*; o segundo é o *a-*, em *acab-*, *acompanh-* e *assust-*; e o prefixo *eN-* é o último, na forma *engraç-*. A respeito da forma *desculp-*, ela é uma interjeição de uso recorrente e tem composicionalidade semântica, assim com as formas *acompanh-*, *assust-* e *engraç-*. A contribuição semântica do prefixo na forma *desculp-* é a de *reversão*. Diferentemente, o dado *acab-* (que forma o verbo *acabar* e seus derivados), muito frequente na fala adulta e na fala infantil (Assine, 2020), é um dado sem composicionalidade do significado.

¹⁶ Aqui e no restante do artigo as formas em descrição e análise serão representadas sem a presença dos afixos temáticos e flexionais, dada sua irrelevância para este trabalho. Por exemplo, as diversas ocorrências flexionadas do verbo *amassar* são representadas pela forma *amass-*, em que se representam o prefixo e a raiz ou a base.

¹⁷ Consideramos importante ressaltar que alguns dados presentes em nosso corpus, como *acab-*, *arrum-*, *afi-*, *enfi-* e *desfil-*, estão, possivelmente, perdendo suas transparências morfológicas. A ausência de composicionalidade semântica nesses dados leva a uma cristalização da forma. No entanto, eles foram considerados em nossa análise, pois, somente após a finalização da descrição dos dados, pudemos chegar a essa observação. Destacamos que evidências mais robustas para atestar a perda de transparência morfológica de alguns dados podem ser obtidas por meio da realização de experimentos psicolinguísticos.

Na produção de Ar., as formas que se manifestam ao longo de toda essa faixa etária são: *desculp-*, *acab-*, *acompanh-*, *assust-*, *engraç-*, *acert-*, *afi-*, *arrum-*, *enterr-*, *aproxim-*, *aterriss-*, *ench-*, *desmont-* e *assopr-*. No total, são 14 formas. Diferentemente do que vimos na produção de Lz., aqui o prefixo mais frequente é o *a-* e ele está presente em 9 dados (64,3%).

A respeito da composicionalidade semântica da forma, os 9 dados prefixados por *a-* dividem da seguinte maneira: 4 dados (44,4%) não possuem composicionalidade: *acab-*, *acert-*, *afi-* e *arrum-*; e 5 possuem (55,6%): *acompanh-*, *assust-*, *aproxim-*, *aterriss-* e *assopr-*. Dos 3 dados prefixados pelo *eN-*, todos são composicionais: *enterr-*, *ench-* e *engraç-*. Por fim, os 2 dados precedidos pelo *deS-*, *desculp-* e *desmont-*, também são dados composicionais. Agrupando esses 14 dados, podemos dizer que 10 (71,4%) deles têm os significados das partes compondo o significado do todo. Os prefixos com mais composicionalidade semântica e mais externos são *eN-* e *deS-*. Sobre as contribuições semânticas, encontramos os significados de *mudança de posse abstrata* (em *acompanh-* e *assust-*), *mudança de estado* (em *aproxim-* e *ench-*), *formação de atividade* (em *assopr-* e *engraç-*), *mudança de lugar* (em *aterriss-* e *enterr-*) e *reversão* (em *desculp-* e *desmont-*).

Por fim, sobre a produção de Am., a única forma emergente na faixa etária em questão é *arrum-*. Essa forma não apresenta composicionalidade semântica e, portanto, o prefixo *a-* ocupa uma posição interna em relação à raiz. A menor produção de Am. está relacionada ao baixo número de dados disponível.

Diante da disposição dos dados no quadro 2, acima, podemos perceber, inicialmente, que nessa faixa etária as crianças produzem uma maior variedade de formas com os prefixos *a-* e *deS-*. A respeito da emergência dos prefixos, sabemos que o primeiro a aparecer no nosso *corpus* é o *deS-*, presente na forma *desculp-*, aos 3 anos e 12 dias.

Nessa primeira faixa, considerando a composicionalidade da forma, vemos que a distribuição de composicionalidade para cada prefixo é a seguinte: dos 13 dados precedidos pelo *a-*, 38,5% têm significado composicional; dos 6 dados formados com o *eN-*, 83,3% têm significado composicional; por fim, dos 8 dados com o prefixo *deS-*, 100% apresentam composicionalidade semântica da forma. No geral, somando os três prefixos, dos 27 dados¹⁸ que surgem entre os 3 anos e os 3 anos e meio, 18 (66,7%) são composicionais.

Sobre as contribuições semânticas das 18 formas com composicionalidade, temos: *mudança de posse abstrata*, presente em *acompanh-* e *assust-*; *mudança de estado*, em *aproxim-* e em 2 ocorrências da forma *ench-*; *formação de atividade*, em *assopr-* e em 2 ocorrências da forma *engraç-*; *mudança de lugar*, em *aterriss-* e *enterr-*; e, das contribuições de significado com o prefixo *deS-*, temos *reversão*, que aparece em 7 casos: *desculp-* (2 ocorrências), *desaparec-*, *desmont-* (2 ocorrências), *desarrum-* e *deslig-* (presente em *desligar*); e 1 dado com o significado de *separação*: *despedaç-* (presente em *despedaçar* e seus derivados). As contribuições semânticas que não aparecem nessa faixa etária são: *negação*, *mudança de posse concreta* e *mudança de configuração*.

A respeito da emergência dos prefixos nas 3 crianças na primeira faixa etária, podemos tirar algumas conclusões: a) sobre os prefixos, o *a-* é o primeiro a surgir em duas das três crianças (Lz. e Am.) e em maior quantidade. No caso de Ar., a palavra *desculpa* aparece primeiro, mas se comporta como uma interjeição; depois dela, surgem *acab-* e *acompanh-*; e b) sobre a composicionalidade semântica da forma, vemos que, inicialmente, nos dados de Lz. e de Am., aparecem formas sem composicionalidade, ou seja, o prefixo, nessas formas, ocupa uma posição interna em relação à raiz na estrutura.

Clark (2001) aponta que a complexidade formal e semântica do afixo são alguns dos fatores determinantes para as primeiras produções das crianças. Isso significa que, inicialmente, as crianças dão preferência aos afixos mais simples em relação ao significado e mais simples em relação à forma. Algumas previsões apontadas por Clark (2001) se mostram compatíveis com os dados analisados. Sobre a simplicidade da forma, nosso afixo mais simples é o *a-*. Como foi possível

¹⁸ Estamos contando as formas que se repetem em crianças diferentes.

observar, o prefixo *a-* é o mais recorrente nas primeiras formas emergentes da fala infantil (*acab-* e *amass-* na produção de Lz.; *arrum-* na produção de Am.; *acab-* e *acompanh-* na produção de Ar.) e parece ser o primeiro a surgir. Sobre a simplicidade em relação ao significado, se considerarmos que palavras sem composicionalidade são mais simples por formarem estruturas mais simples, com menos camadas para serem interpretadas, a previsão também se confirma, pois, nos dados de Lz. e de Am., as primeiras formas que aparecem não apresentam composicionalidade semântica.

A seguir, apresentamos os detalhes das formas que emergem na segunda faixa etária: 3,6 a 4 anos de idade.

Quadro 4 - Emergência das formas prefixadas – 3,6 a 4 anos.

Idade	Prefixos			Criança
	<i>a-</i>	<i>eN-</i>	<i>deS-</i>	
3;07.07			descobr-	Ar
3;07.28		<u>enrol-</u>	<u>desaparec-</u>	Ar
3;07.28		enrol-		Lz
3;08.15	acredit-			Ar
3;08.25	<u>afund-</u>			Lz
3;08.30	acamp-, aproveit-			Ar
3;09.09			descompet-	Lz
3;09.16	apresent-		<u>descans-</u>	Lz
3;09.30		envenen-		Lz
3;10.07	assust-			Lz
3;10.10	acab-			Am
3;10.11			desanim-	Ar
3;10.14			desobedec-	Ar
3;10.14		envergonh-		Lz
3;10.28	amass-			Ar
3;10.28		<u>endurec-</u> , enrosc-		Lz
3;11.07		encaix-		Ar
3;11.16	<u>apont-</u> , assopr-, <u>afund-</u>			Am
3;11.21	<u>afund-</u>		<u>descans-</u>	Ar

Começando por Lz., temos a emergência de 10 formas: *enrol-*, *afund-*, *descompet-*, *apresent-*, *descans-*, *envenen-*, *assust-*, *envergonh-*, *endurec-* e *enrosc-*. Nota-se que o prefixo *eN-* é o mais frequente. Sobre a composicionalidade semântica, 7 (70%) dos 10 dados são composicionais: *enrol-*, *afund-*, *descans-*, *envenen-*, *assust-*, *envergonh-* e *endurec-*. Observando os dados por prefixo, vemos que dos 3 dados prefixados pelo *a-*, 2 (66,7%) apresentam composicionalidade: *afund-* e *assust-*; dos 5 dados com *eN-*, 4 (80%) têm composicionalidade semântica: *enrol-*, *envenen-*, *envergonh-* e *endurec-*; por fim, dos 2 dados prefixados pelo *deS-*, um (50%) apresenta composicionalidade: *descans-*. Dessa maneira, diferentemente do que vimos na faixa etária anterior, o prefixo *eN-* é, proporcionalmente, o mais composicional. Referente às contribuições semânticas dos 7 dados que apresentam composicionalidade, temos a presença dos significados de *mudança de configuração* (*enrol-*), *mudança de lugar* (*afund-*), *reversão* (*descans-*), *mudança de posse concreta* (*envenen-*), *mudança de posse abstrata* (*assust-*) e *mudança de estado* (*envergonh-* e *endurec-*).

Com relação à produção de Ar., há um total de 12 formas emergentes: *descobr-*, *enrol-*, *desaparec-*, *acredit-*, *acamp-*, *aproveit-*, *desanim-*, *desobedec-*, *amass-*, *afund-*, *encaix-* e *descans-*. Considerando todo o conjunto de dados, os prefixos *a-* e *deS-* são igualmente frequentes. A respeito da composicionalidade semântica, 66,7% dos dados possuem essa característica. Esses são: *enrol-*,

desaparec-, *acredit-*, *acamp-*, *aproveit-*, *desobedec-*, *afund-* e *descans-*. Dos 5 dados prefixados por *a-*, 4 (80%) são composicionais; dos 2 dados prefixados pelo *eN-*, um (50%) apresenta composicionalidade semântica; e dos 5 dados prefixados pelo *deS-*, 3 (60%) são composicionais. Aqui, o prefixo mais composicional é o *a-*. As contribuições semânticas que encontramos nos 8 dados composicionais são: *mudança de posse abstrata* (*acredit-* e *aproveit-*), *mudança de lugar* (*afund-* e *acamp-*), *mudança de configuração* (*enrol-*), *reversão* (*desaparec-* e *descans-*) e *negação* (*desobedec-*).

Por fim, acerca da produção de Am., encontramos 4 formas emergentes nessa faixa etária: *acab-*, *apont-*, *assopr-* e *afund-*. Sobre a composicionalidade semântica, 3 (75%) dos 4 dados são composicionais, esses são *apont-*, *assopr-* e *afund-*. As contribuições semânticas encontradas foram: *mudança de configuração* (*apont-*), *formação de atividade* (*assopr-*) e *mudança de lugar* (*afund-*).

No intervalo ilustrado pelo quadro acima, temos, no geral, a emergência de 26 formas. O prefixo mais frequente nesse intervalo é o *a-*; observando as formas composicionais, constatamos que, proporcionalmente, os mais produtivos são *a-* e *eN-*. Dos 26 dados presentes nesse intervalo, 18, ou 69%, têm composicionalidade semântica. Observando individualmente cada um dos prefixos, encontramos o seguinte: 75% dos dados prefixados pelo *a-* possuem composicionalidade; conforme é possível verificar no quadro, esses dados são: *acredit-*, *afund-* (3 ocorrências, uma de cada criança), *acamp-*, *aproveit-*, *assust-*, *apont-* e *assopr-*. Sobre o prefixo *eN-*, 71,4% dos dados têm composicionalidade; esses são: *enrol-* (2 ocorrências), *envenen-*, *envergonh-* e *endurec-*. Por fim, sobre o *deS-*, dos 7 dados emergentes com esse prefixo, 57% (4 dados) apresentam composicionalidade semântica: *desaparec-*, *descans-* (2 ocorrências) e *desobedec-*. Os dados sem composicionalidade são: *descobr-*, *descompêt-* e *desanim-*. A respeito do dado *descobr-*, ele é o tipo de dado que pode ter ou não composicionalidade semântica, a depender do contexto. Outros dados como esse, presentes em nosso corpus, são: *acert-* e *enforc-*. Sobre a forma *descompêt-*, ela aparece na palavra *descompêtuiu*, que é uma palavra inovadora, mas, pelo contexto deficitário, não conseguimos identificar a sua composicionalidade semântica¹⁹. Acerca da forma *desanim-*, ela aparece na palavra *desanimado* e essa palavra apresenta composicionalidade semântica, mas, nos nossos dados, a criança utiliza a palavra com o sentido oposto, de *feliz*²⁰. Devido à emergência das formas *descompêt-* e *desanim-* em duas crianças diferentes e devido às suas características, nos parece que nessa faixa etária as crianças estão testando o uso de palavras que elas ainda não conhecem.

A respeito das contribuições semânticas, encontramos, nos 18 dados que apresentam composicionalidade, os significados de *mudança de posse abstrata*, em *acredit-*, *aproveit-* e *assust-*; *mudança de lugar*, em *afund-* e *acamp-*; *mudança de configuração*, em *apont-* e *enrol-*; *mudança de estado*, em *envergonh-* e *endurec-*; *formação de atividade*, em *assopr-*; *mudança de posse concreta*, em *envenen-*; *reversão*, em *desaparec-* e *descans-*; e *negação*, em *desobedec-*. Apenas a contribuição semântica de *separação* não apareceu nos dados da segunda faixa etária. Notamos que, com o avanço da idade, novas contribuições semânticas vão surgindo, aumentando a complexidade da interpretação do afixo, conforme descreveu Clark (2001).

A seguir, comentamos sobre as formas que surgem na terceira faixa etária: 4 a 4,6 anos.

Quadro 5 - Emergência das formas prefixadas – 4 a 4,6 anos.

Idade	Prefixos			Criança
	<i>a-</i>	<i>eN-</i>	<i>deS-</i>	
4;00.17	<i>acredit-</i>			Am
4;00.18	<i>assopr-</i>			Lz
4;01.13	<i>abaix-</i>			Ar
4;01.15		embaralh-		Lz

¹⁹ “CHI: mas ele não descompêtuiu [?] com essa xxx.”

²⁰ “CHI: eu (es)to(u) desanimado. [...] GRM: o que que é desanimado? CHI: desanimado é quando que a gente (es)tá feliz.

4;02.21		encost-		Ar
4;02.28	<u>apont-</u>			Lz
4;03.05	-		descobr-	Lz
4;03.12	<u>atir-</u>			Ar
4;03.12			<u>disjunt-</u>	Lz
4;03.19		encost-	<u>desf(az, iz, aç, ar)-</u>	Lz
4;03.26		enforc-		Lz
4;04.24	<u>ajunt-</u>			Lz
4;05.07		entort-		Lz
4;05.20			<u>deslig-</u>	Ar

Do total de 15 dados emergentes, 67%, ou seja, 10 dados, são produzidos somente por Lz.. Os 5 dados restantes estão distribuídos entre Ar., com 4 dados, e Am., com 1 dado. Inicialmente, observando os 10 dados produzidos por Lz., que são: *assopr-*, *embaralb-*, *apont-*, *descobr-*, *disjunt-*, *encost-*, *desf(az, iz, aç, ar)-*, *enforc-*, *ajunt-* e *entort-*, notamos que o prefixo mais frequente é o *eN-*. Sobre o dado *disjunt-*, ele é uma formação inovadora. Na situação em que esse dado foi produzido, a criança pede para a mãe não separar (*disjuntar*) as peças do quebra-cabeça²¹.

Sobre as formas com composicionalidade semântica, essas correspondem a 60% do total de dados. Esses dados composicionais são: *assopr-*, *apont-*, *ajunt-*, *entort-*, *disjunt-* e *desf(az, iz, aç, ar)-*. Observando separadamente cada um dos prefixos, vemos que 100% dos dados com o prefixo *a-* apresentam composicionalidade; dos 4 dados prefixados pelo *eN-*, 1 (25%) é composicional e 3 (75%) não têm composicionalidade semântica; sobre o *deS-*, dos 3 dados emergentes, 2 (67%) são composicionais e 1 (33%) não apresenta composicionalidade. Tendo isso em vista, o prefixo mais composicional é o *a-*, e, em seguida, o *deS-*. As contribuições semânticas presentes nos dados composicionais de Lz. são: *formação de atividade* (*assopr-*), *mudança de configuração* (*apont-*), *mudança de estado* (*ajunt-* e *entort-*) e *reversão* (*disjunt-* e *desf(az, iz, aç, ar)-*).

Sobre a produção de Ar., como citamos acima, há um total de 4 formas emergentes nessa faixa etária. Essas formas são: *abaix-*, *atir-*, *encost-* e *deslig-*. Aqui, o prefixo mais frequente é o *a-*. Do conjunto desses 4 dados, 3 (75%) apresentam composicionalidade semântica. Observando separadamente os prefixos, notamos que os 2 dados precedidos pelo *a-* e o dado precedido pelo *deS-* são composicionais; apenas o dado prefixado pelo *eN-* não apresenta composicionalidade do significado. Dessa maneira, aqui, os prefixos mais composicionais são *a-* e *deS-*. Acerca das contribuições semânticas presentes nesses 3 dados, temos: *mudança de estado* (em *abaix-*), *formação de atividade* (em *atir-*) e *reversão* (em *deslig-*).

Sobre a produção de Am., nesse faixa etária encontramos apenas a emergência da forma *acredit-* (presente em *acreditar*). Esse dado, conforme já vimos anteriormente, é do tipo que apresenta composicionalidade e sua contribuição semântica é a de *mudança de posse abstrata*.

Em uma breve análise conjunta dessa faixa etária, vemos que maior parte dos dados, isto é, 67%, apresenta composicionalidade semântica; as contribuições semânticas presentes nesses dados são: *formação de atividade* (*assopr-* e *atir-*), *mudança de estado* (*abaix-*, *ajunt-* e *entort-*), *mudança de configuração* (*apont-*), *mudança de posse abstrata* (*acredit-*) e *reversão* (*disjunt-*, *desf(az, iz, aç, ar)-* e *deslig-*). As contribuições não encontradas são as seguintes: *negação*, *separação*, *mudança de lugar* e *mudança de posse concreta*. Por fim, o prefixo mais composicional é o *a-*, com 100% de dados composicionais, e, em seguida, o *deS-*, com 75%.

Adiante, apresentamos a descrição da quarta e penúltima faixa etária.

²¹ “CHI: e não disjunta tá? MOT: tá eu não vou disjuntar não.”

Quadro 6 - Emergência das formas prefixadas – 4,6 a 5 anos.

Idade	Prefixos			Criança
	<i>a-</i>	<i>eN-</i>	<i>deS-</i>	
4;06.01		enfi-	<u>desapert-</u>	Ar
4;06.13	atir-			Lz
4;06.20			desajeit-	Lz
4;06.27			<u>descol-</u>	Lz
4;07.03		engatinh-		Lz
4;07.24	adormec-			Lz
4;08.14		ensabo-		Lz
4;08.21	acert-			Lz
4;08.28			descarg-	Lz
4;09.19	<u>acalm-</u>		desembol-	Lz
4;10.09		<u>enterr-</u>		Lz
4;10.23			<u>desenrol-</u>	Lz
4;11.00			<u>descartel-</u>	Lz

Nesta faixa etária também temos um total de 15 dados emergentes; 13 (87%) desses dados são parte da produção de Lz. e 2 (13%) correspondem à produção de Ar.. A princípio, observando a produção de Lz., encontramos os dados: *atir-*, *desajeit-*, *descol-* (presente em *descolar*), *engatinh-*, *adormec-*, *ensabo-*, *acert-*, *descarg-*, *acalm-*, *desembol-*, *enterr-*, *desenrol-* e *descartel-*. Em uma visão geral dos dados, o prefixo *deS-* é o mais frequente.

Sobre a composicionalidade semântica, 9 dados (69%) apresentam essa característica. O dado *descartel-* está entre os 9 dados composicionais e se trata de uma forma inovadora, criada pela criança. A criança usa a palavra *descartela* para pedir à mãe que *destaque as cartelas* de um jogo. Os dados sem composicionalidade semântica são: *engatinh-*, *acert-*, *descarg-* e *desembol-*. Pelo contexto da produção, verificamos que a forma *desembol-*, presente na palavra *desembolado*, é usada com sentido de *embolado*²². Examinando cada um dos prefixos, dos 4 dados com *a-*, 3 (75%) são composicionais e 1 (25%) não tem composicionalidade semântica. A respeito dos 3 dados prefixados por *eN-*, 2 (66,7%) são composicionais. Sobre o *deS-*, de 6 dados, 4 (66,7%) apresentam composicionalidade. Tendo isso em vista, o prefixo *a-* é, proporcionalmente, o mais composicional. Acerca das contribuições semânticas presentes nas formas com composicionalidade, temos *formação de atividade* (*atir-*), *mudança de estado* (*adormec-* e *acalm-*), *mudança de posse concreta* (*ensabo-*), *mudança de lugar* (*enterr-*), *negação* (*desajeit-*), *reversão* (*descol-* e *desenrol-*) e *separação* (*descartel-*).

Em relação à produção de Ar., os dados emergentes nesse estágio são: *enfi-* (presente em *enfiar*), que não apresenta composicionalidade semântica, e *desapert-* (presente em *desapertar*), que apresenta composicionalidade semântica; a contribuição semântica de *desapert-* é *reversão*.

Em uma sucinta observação conjunta dos dados, podemos afirmar que 67% apresentam composicionalidade semântica e o prefixo mais composicional é o *a-*, com 75% de dados composicionais, e, em seguida, o *deS-*, com 71,4%. As contribuições semânticas não encontradas nos dados dessa faixa etária foram *mudança de posse abstrata* e *mudança de configuração*. A seguir, discorreremos sobre os dados da última faixa etária.

²² “CHI: ela deu o cabelo p(a)ra pentear o cabelo por causa que o cabelo (es)tava todo despedaçado, todo desembolado.”

Quadro 7 - Emergência das formas prefixadas – 5 a 5,6 anos.

Idade	Prefixos			Criança
	<i>a-</i>	<i>eN-</i>	<i>deS-</i>	
5;01.06			desenvolv-	Lz
5;01.14		<u>ensolar-</u>		Lz
5;03.18		enfi-		Lz
5;05.29			desfil-	Lz

Neste último estágio, temos um total de 4 formas emergentes; todas pertencentes à produção de Lz. Essas formas são *desenvolv-*, *ensolar-*, *enfi-* e *desfil-*. Vale lembrar que o número reduzido de dados nas últimas faixas etárias se deve a um número reduzido de dados em geral e não a uma diminuição na produção das crianças, como apontamos anteriormente.

A respeito desses 4 dados emergentes, apenas 1 (25%) apresenta composicionalidade semântica: *ensolar-*, presente na palavra *ensolarado*. Aqui, temos um cenário diferente, pois esta é a única faixa etária que tem a maior parte dos dados sem composicionalidade semântica. Além disso, também não há emergência de dados prefixados por *a-*, que são frequentes nos outros estágios. Provavelmente, essas diferenças são decorrentes do número reduzido de dados. Acerca da contribuição semântica, a única que vemos nesse faixa etária, presente na forma *ensolar-*, é a de *mudança de estado*.

4 Análise e discussão dos resultados

A seguir apresentamos as análises descritiva e inferencial dos 87 dados emergentes. Para fins de análise estatística, as cinco faixas etárias foram agrupadas em duas: dos 3;0 aos 4;00 e dos 4;00 aos 5;06 anos (3-4 e 4-5;6 abaixo).

Tabela 1. Análise descritiva bivariada: idade vs. composicionalidade

	Composicional	Não-composicional	Total
3-4	36	17	53
%	67.92	32.08	100.00
4-5;6	21	13	34
%	61.76	38.24	100.00
Total	57	30	87
%	65.52	34.48	100.00

Tabela 1.1. Teste Qui-quadrado de Pearson: idade vs. composicionalidade

	Qui-quadrado	DF	P-Valor
Pearson	0.348	1	0.555

Do total de 87 dados emergentes produzidos pelas três crianças, 65,52% são composicionais e 34,48% são não-composicionais. Na faixa 3-4 anos, 67,92% dos dados são composicionais e 32,08% são não-composicionais. Na faixa 4-5;6 anos, 61,76% dos dados são composicionais e 38,24% são não composicionais. A tabela 1 mostra uma distribuição equilibrada da variável composicionalidade nas duas faixas etárias, o que indica a falta de associação entre elas. O teste Qui-quadrado de Pearson²³ revela que a relação entre as variáveis idade e composicionalidade (composicional ou não composicional) não é significativa: $X^2(1, N = 87) =$

²³ As análises foram desenvolvidas no Minitab® Statistical Software 19. www.minitab.com.

0.3, $p = .555$ (tabela 1.1.). Concluímos interinamente que a hipótese inicial deste artigo não se confirma completamente.

Em seguida, observamos a relação entre as variáveis prefixo e faixa etária, com o intuito de observar se o prefixo *deS-* associado a realização mais externa e, assim, a estruturas morfossintáticas mais complexas, ocorre em maior quantidade com o avanço da idade e se os prefixos *a-* e *eN-* se associam mais à primeira faixa etária.

Tabela 2. Análise descritiva bivariada: idade vs. prefixos

	<i>a-</i>	<i>deS-</i>	<i>eN-</i>	Total
3-4	25	15	13	53
%	47.17	28.30	24.53	100.00
4-5;6	10	13	11	34
%	29.41	38.24	32.35	100.00
Total	35	28	24	87
%	40.23	32.18	27.59	100.00

Tabela 2.1. Teste Qui-quadrado de Pearson: idade vs. prefixos

	Qui-quadrado	DF	P-valor
Pearson	2.718	2	0.257

Em todas as idades, o prefixo *a-* ocorre em 40,23% dos dados emergentes, o prefixo *deS-* em 32,18% e o prefixo *eN-* em 27,59%. Entre 3-4 anos, o prefixo *a-* ocorre em 47,17% dos dados emergentes, o prefixo *deS-* em 28,30% e o prefixo *eN-* em 24,53%. Entre 4-5;6 anos, prefixo *a-* ocorre em 29,41% dos dados emergentes, o prefixo *deS-* em 38,24% e o prefixo *eN-* em 32,35% (tabela 2.). De maneira geral, a aplicação do teste Qui-quadrado de Pearson revela que a relação entre as variáveis idade e prefixos também não é significativa: $X^2(2, N = 87) = 2.7, p = .275$ (tabela 2.1.).

Contudo, quando procedemos à investigação da correlação entre as variáveis idade e composicionalidade por prefixo, os resultados são um pouco diferentes.

Tabela 3. Análise descritiva bivariada - Prefixo *a-*: idade vs. composicionalidade

Prefixo = <i>a-</i>	Composicional	Não composicional	Total
3-4	14	11	25
%	56.00	44.00	100.00
4-5;6	9	1	10
%	90.00	10.00	100.00
Total	23	12	35
%	65.71	34.29	100.00

Tabela 3.1. Teste Qui-quadrado de Pearson – Prefixo *a-*: idade vs. composicionalidade

	Qui-quadrado	DF	P-valor
Pearson	3.665	1	0.056

No que se refere aos dados emergentes produzidos com o prefixo *a-*, em geral, a maior parte dos dados é composicional (65,71%). Na faixa 3-4 anos, 56% são composicionais e 44% são não-composicionais. Na faixa 4-5;6 anos, 90% dos dados são composicionais e apenas 10% são não-composicionais. A tabela indica uma associação entre as variáveis composicionalidade e idade do seguinte modo: há aumento da emergência de dados composicionais com a passagem da idade nos dados com o prefixo *a-*. O teste Qui-quadrado de Pearson mostrou que a relação entre essas variáveis é significativa: $X^2(1, N = 35) = 3.6, p = .05$. (tabela 3.1.).

Tabela 4. Análise descritiva bivariada - Prefixo *deS*: idade vs. composicionalidade

Prefixo = -deS	Composicional	Não composicional	Total
3-4	12	3	15
%	80.00	20.00	100.00
4-5;6	8	5	13
%	61.54	38.46	100.00
Total	20	8	28
%	71.43	28.57	100.00

Tabela 4.1. Teste Qui-quadrado de Pearson – Prefixo *deS*: idade vs. composicionalidade

Qui-quadrado	DF	P-valor
Pearson 1.163	1	0.281

No geral, a maioria dos dados emergentes do prefixo *deS*- é composicional, somando 71,43% contra 28,57% de dados não-composicionais. Na faixa 3-4 anos, 80% são composicionais e 20% são não-composicionais. Na faixa 4-5;6 anos, 61,54% são composicionais e 38,46% são não-composicionais. A tabela 4 não parece indicar uma associação forte entre as variáveis composicionalidade e idade para este prefixo, e o teste Qui-quadrado de Pearson mostrou que a relação entre essas variáveis não é de fato significativa: $X^2(1, N = 28) = 1.1, p = .028$. (tabela 4.1.).

Tabela 5. Análise descritiva bivariada - Prefixo *eN*: idade vs. composicionalidade

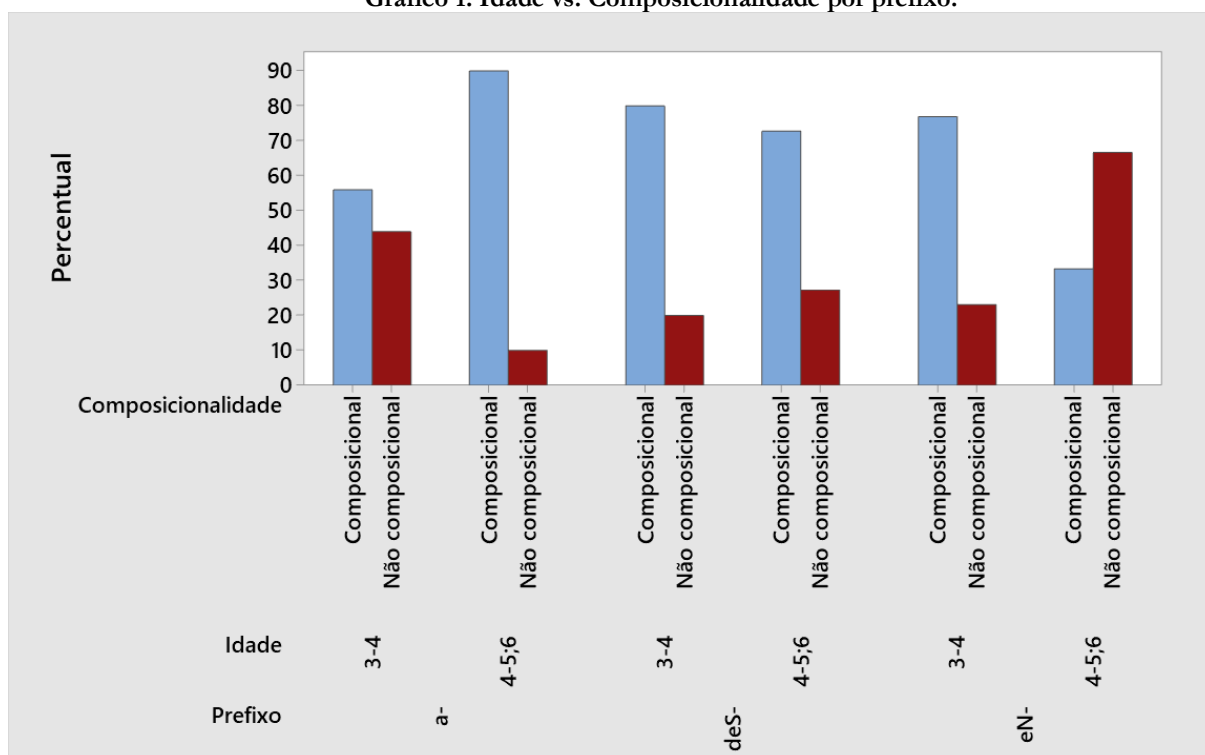
Prefixo = -eN	Composicional	Não composicional	Total
3-4	10	3	13
%	76.92	23.08	100.00
4-5;6	4	7	11
%	36.36	63.64	100.00
Total	14	10	24
%	58.33	41.67	100.00

Tabela 5.1. Teste Qui-quadrado de Pearson – Prefixo *eN*: idade vs. composicionalidade

Qui-quadrado	DF	P-valor
Pearson 4.033	1	0.045

Para o prefixo *eN*-, diferentemente do que ocorre com os prefixos *a*- e *deS*-. a distribuição dos dados entre composicionais e não-composicionais em geral é equilibrada: 58,33 e 41,67%, respectivamente. Entretanto, na faixa 3-4 anos, 76,92% dos dados são composicionais e 23,08% são não-composicionais. Na faixa 4-5;6 anos, 36,36% são composicionais e 63,64% são não-composicionais. De modo diverso ainda, nota-se um aumento da emergência de dados não-composicionais e uma diminuição de dados composicionais da primeira para segunda faixa etária para esse prefixo, o que é inesperado segundo a hipótese inicial. A tabela 5 parece indicar, então, uma associação entre as variáveis composicionalidade e idade para o prefixo *eN*- do seguinte modo: há aumento da não-composicionalidade com o avançar da idade. Contudo, o teste Qui-quadrado de Pearson mostrou que a relação entre essas variáveis não é significativa: $X^2(1, N = 24) = 4.0, p = .045$. (tabela 5.1.). Assim, conclui-se que a hipótese não pode ser de todo refutada por esse teste.

Gráfico 1. Idade vs. Composicionalidade por prefixo.



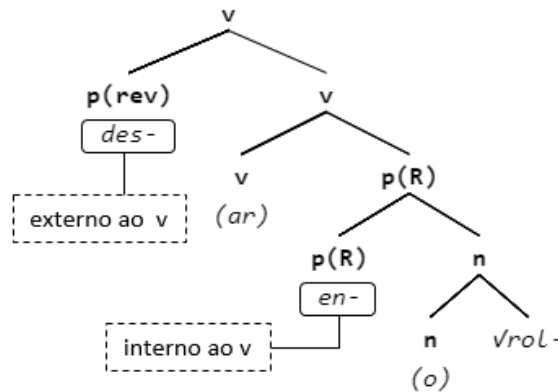
O gráfico 1 permite a visualização da tendência que se revelou acima: a composicionalidade aumenta entre as faixas etárias agrupadas de 3-4 para 4-5;6 anos nos dados com o prefixo *a-*, permanece estável nos dados com o prefixo *deS-* e diminui nos dados com o prefixo *eN-*²⁴.

Desse modo, podemos afirmar que a hipótese inicial se confirma parcialmente, pois somente com o prefixo *a-* observamos o aumento da composicionalidade e, conseqüentemente, a formação de estruturas morfossintáticas mais complexas, com o avanço da idade.

A tabela 4 também ilustra que *deS-* é o prefixo que mais integra formas com composicionalidade; é o prefixo mais externo. Entre os prefixos *a-* e *eN-*, o último lidera como o que menos integra formas com composicionalidade semântica. Em comparação com o *deS-*, a maior participação dos prefixos *a-* e *eN-* em formas sem composicionalidade, mesmo que essas ainda sejam minoria em nossos dados, reforça a natureza mais interna desses prefixos e, ao mesmo tempo, a natureza mais externa do prefixo *deS-*, com base no que propôs Marantz (2007). Palavras como *desengavetar*, *desenterrar*, *desarrumar* e *desalinhar*, exemplificam em forma e significado o caráter mais externo do prefixo *deS-* em oposição à natureza interna do *a-* e do *eN-*, que aparecem diretamente ligados a raízes ou a bases não prefixadas, como mostram os respectivos exemplos: *acampar* (a raiz é *camp-*) e *engessar* (a raiz é *gess-*). Abaixo, representamos a estrutura simplificada de uma palavra duplamente derivada por prefixação para exemplificar a externalidade do *deS-* em bases já precedidas por um prefixo. Essa palavra foi produzida por Lz., aos 4 anos, 10 meses e 23 dias. Svenonius (2004), em uma abordagem teórica nanossintática propõe que prefixos externos a V se comportam como advérbios. É o caso do prefixo *deS-* no exemplo acima, que reverte o evento denotado pelo verbo *enrolar*. Sobre os prefixos internos a V, o autor afirma que esses possuem significado resultativo e espacial. Conforme pudemos observar, os prefixos *eN-* e *a-* formam estruturas de mudança de estado e resultado (Bassani, 2013).

²⁴ A coleta de uma amostra maior em um estudo futuro poderia trazer resultados mais informativos/expressivos.

(8) Estrutura de *desenrolar*²⁵.



No que se refere a parte qualitativa da investigação das variáveis, no quadro 9, temos a sistematização da distribuição das contribuições semânticas²⁶ presentes nos dados composicionais por criança.

Quadro 9 - Contribuição semântica da raiz nos dados emergentes composicionais.

		Lz.					Ar.				Am.	
		Faixa etária					Faixa etária				Faixa etária	
C. Semântica		1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	2 ^a	3 ^a
a- e eN-	ME	eN-	eN-	a-/eN-	a-	eN-	a-/eN-	-	a-	-	-	-
	ML	-	a-	-	eN-	-	a-/eN-	a-	-	-	a-	-
	MPA	-	a-	-	-	-	a-	a-	-	-	-	a-
	MPC	-	eN-	-	eN-	-	-	-	-	-	-	-
	MC	-	eN-	a-	-	-	-	eN-	-	-	a-	-
	FA	eN-	-	a-	a-	-	a-/eN-	-	a-	-	a-	-
deS-	R	x	x	x	x	-	x	x	x	x	-	-
	N	-	-	-	x	-	-	x	-	-	-	-
	S	x	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-

Na produção de Lz., observamos que, com o aumento da idade, há o surgimento de novas contribuições semânticas. Na primeira faixa etária, temos um total de 4 contribuições: *mudança de estado*, *formação de atividade*, *reversão* e *separação*. Na segunda faixa etária, surgem praticamente quase todos os significados que não estavam presentes na primeira, com exceção do de *negação*, que só aparece pela primeira vez na quarta faixa etária. Ou seja, é a contribuição semântica de *negação* que tem aparição mais tardia na produção de Lz.. Os significados que surgem no segundo estágio são: *mudança de lugar*, *mudança de posse abstrata*, *mudança de posse concreta* e *mudança de configuração*. Dado que Lz. é, dentre as crianças, a que possui maior número de dados, consideramos relevante destacar a frequência das contribuições semânticas. Podemos afirmar que os significados mais frequentes são os de *mudança de estado* e *reversão*; e os menos frequentes são os de *mudança de posse abstrata* e *negação*.

²⁵ A categoria p(rev) corresponde ao prefixo com semântica de reversão (deS-) e a categoria p(R) corresponde ao prefixo relacionador (eN-), de acordo com Bassani (2013).

²⁶ No quadro, colocamos apenas as iniciais de cada contribuição semântica. Essas são: ME (mudança de estado), ML (mudança de lugar), MPA (mudança de posse abstrata), MPC (mudança de posse concreta), MC (mudança de configuração), FA (formação de atividade), R (reversão), N (negação) e S (separação).

A produção da primeira faixa etária de Ar. contém os significados de *mudança de estado*, *de lugar*, e *de posse abstrata*, além de *formação de atividade* e *reversão*. Na segunda faixa, aparecem duas novas contribuições: *mudança de configuração* e *negação*. Na produção de Lz. vemos, ao longo dos períodos, a ocorrência de todas as contribuições semânticas listadas. No entanto, na produção de Ar. não há ocorrência das contribuições semânticas de *mudança de posse concreta* e *separação*. Na produção de Am. que temos disponível, há, na segunda faixa etária, a aparição de 3 contribuições semânticas: *mudança de lugar*, *de configuração* e *formação de atividade*. No terceiro estágio, surge um novo significado: *mudança de posse abstrata*.

Comparando as três crianças, tanto na produção de Lz. quanto na produção de Ar., a semântica de *mudança de configuração* aparece na segunda faixa etária. Além disso, na primeira faixa etária dessas crianças temos os seguintes significados em comum: *mudança de estado*, *de posse abstrata*, *formação de atividade* e *reversão*. Entre as três crianças, a contribuição semântica primitiva que existe em comum é a de *formação de atividade*.

Em uma observação conjunta das crianças e das faixas etárias, apenas os significados de *mudança de posse concreta* e de *negação* não aparecem nos primeiros dados (primeira faixa etária de Lz. e de Ar. e segunda faixa etária de Am.). Ademais, os significados mais frequentes são *reversão*, *mudança de estado* e *formação de atividade*. A predominância do significado de *mudança de estado* em nossos dados reforça o que se tem observado na literatura a respeito da frequência desse significado na fala adulta dentre os verbos parassintéticos (BASSANI, 2013). Por fim, os significados menos frequentes são *mudança de posse concreta*, *negação* e *separação*. Também em relação às possíveis contribuições de *deS-*, se observa coerência com o que relata a literatura: *reversão* é a contribuição mais relevante (DE BONA & RIBEIRO, 2017; SANTOS, 2016).

Como mencionamos brevemente na seção de revisão de literatura, a aquisição de morfologia vem sendo tratada em termos de aquisição de morfologia flexional em oposição à aquisição de morfologia derivacional. Apenas com essa grande divisão, não é possível explicar a diferença observada nos dados explorados neste trabalho. A teoria da MD, ao propor e formalizar estruturalmente a divisão entre morfologia interna e morfologia externa, bem como permitir observar as estruturas derivadas a partir de raízes de diferentes tipos semânticos, nos permite um olhar diferenciado para a emergência das primeiras formas prefixais, morfológica e semanticamente mais simples, e das formas seguintes, morfológica e semanticamente mais complexas, complexidade que pode ser traduzida em termos estruturais.

5 Considerações finais

Neste artigo, com base na distinção entre morfologia interna e externa proposta em Marantz (2007), analisamos a emergência de palavras prefixadas e o estatuto dos prefixos na produção infantil diante da classificação das seguintes variáveis: composicionalidade semântica da formação, contribuição semântica da raiz e posição interna ou externa do prefixo em relação à raiz. A partir das nossas análises, buscamos propor algumas reflexões que podem ser relevantes para o campo de estudos em aquisição de morfologia.

A hipótese inicial do artigo era a de que haveria um aumento na emergência de estruturas com significado composicional e, por consequência, com presença de morfologia externa, com o avanço da idade, dado que essas formações são morfossintaticamente mais complexas. Após a aplicação de testes de inferência estatística, a hipótese inicial se confirmou parcialmente, pois somente com o prefixo *a-* observamos o aumento da composicionalidade e, conseqüentemente, a formação de estruturas morfossintáticas mais complexas, com o avanço da idade.

Além disso, os resultados gerais mostraram que a maioria dos dados emergentes prefixados apresenta composicionalidade semântica; conseqüentemente, em grande parte desses dados, os três prefixos ocupam uma posição externa em relação à raiz. Sobre os significados mais frequentes, averiguamos que esses são *reversão*, *mudança de estado* e *formação de atividade*. Finalmente, a distinção

entre morfologia interna e externa se mostra relevante na produção infantil na medida em que a primeira é mais expressiva nas faixas etárias iniciais e a segunda surge em maior número com o avanço da idade para os dados produzidos com o prefixo *a-*.

Para finalizar, consideramos como possibilidade futura de pesquisa um aumento da quantidade de dados amostrais e a investigação da hipótese de que o prefixo *deS-* se comporta como uma raiz (por isso o chamamos de lexical), ao passo que *a-* e *eN-* se comportam como itens funcionais; esses comportamentos distintos poderiam estar relacionados à ordem de aquisição dos prefixos.

REFERÊNCIAS

ASSINE, Julia Svazati. A emergência de prefixos na produção de crianças durante a aquisição de português brasileiro. 2020. 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2020.

ASSINE, Julia Svazati; BASSANI, Indaiá de Santana. A emergência de prefixos na aquisição de português brasileiro: formas analisáveis e a relação com o *input*. *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos (UFJF)*. Vol. 24, n.1 (2020), (no prelo).

BASSANI, Indaiá de Santana. Uma abordagem localista para morfologia e estrutura argumental dos verbos complexos (parassintéticos) do português brasileiro. 2013. 382f. Tese (Doutorado) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

BASSANI, Indaiá de Santana. A interação fonologia-morfologia-sintaxe: discutindo modelos de análise através de prefixos do português brasileiro. *LL Journal*, v. 6, p. 1, 2011.

BASSANI, Indaiá de Santana; MEDEIROS, Alessandro Boechat.; SCHER, Ana Paula. Verbos denominais com prefixo *des-* no português do Brasil. In: LIMA-SALLES, H. M. M.; NAVES, R.R. **Estudos formais das gramáticas das línguas naturais**, Goiânia: Cànone, 2011, p. 123-137.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. edição revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHOMSKY, Noam. *Knowledge of language, its nature, acquisition and us*. Nova York: Praeger, 1986.

CHOMSKY, Noam. "A Review of B. F. Skinner's *Verbal Behavior*" in *Language*, 35, No. 1, 26-58, 1959.

CLARK, Eve. Morphology in Language Acquisition. In: Spencer; Andrew; Arnold M. Zwicky. (org.). **The Handbook of Morphology**. Blackwell Publishing, 2001.

DE BONA, C.; RIBEIRO, P.N. Sobre a produtividade e a semântica do prefix *des-* no português brasileiro atual. **Revista Delta**, vol. 34, n.2, p. 611-634, 2018.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. edição. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FERRARI NETO, J. Passos em direção a uma teoria da aquisição da morfologia. In: TAVEIRA DA CRUZ, R. (org.). **As interfaces da gramática**. 1. edição. Curitiba: Editora CRV, 2012, v. 1, p. 215-239.

HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the pieces of inflection. In: HALE, K.; KEYSER, J. **The View from Building 20**. Cambridge: MIT Press, 1993, p. 111-176.

MARANTZ, A. **Phases and words**. Manuscrito. NYU, 2007.

MEDEIROS, A. B. Para uma abordagem sintático-semântica do prefixo des-. **Revista da ABRALIN**, v. 9, p. 95-121, 2010.

PARROTT, J. The Acquisition of Vocabulary in Distributed Morphology. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/255590453> The Acquisition of Vocabulary in Distributed Morphology, 2002. Acesso em 13/08/2020.

SANTOS, A.P. **Morfologia em diacronia – os caminhos e desvios de um afixo na história da língua: o percurso histórico-semântico do prefixo des- em bases sufixadas e em formações parassintéticas**. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2016.

SCHWINDT, L. C. Produtividade, transparência e estatuto prosódico de palavras derivadas por prefixação em português brasileiro e espanhol peninsular. **Organon** (UFRGS), Porto Alegre, v. 18, n. 36, p. 131-137, 2004.

SILVA, M. C; MIOTO, C. Considerações sobre a prefixação. **ReVEL**, v.7, n. 12, 2009.

SVENONIUS, P. Slavic Prefixes inside and outside VP. **Nordlyd**, v. 32, n. 2, p. 205-253, 2004.